

VISÃO DO CORREIO

Mais inflação e mais arrocho

Tudo o barulho em torno da tentativa de demonização da Petrobras feita pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados no Legislativo e no Judiciário não resultou, até o momento, em nenhum efeito prático para os consumidores. Pelo contrário, com o reajuste anunciado na sexta-feira, de 5,18% para a gasolina e de 14,26% para o diesel, o que se vê é o valor da gasolina chegando perto de R\$ 9 nas capitais e em algumas cidades o preço do diesel superando o valor do que abastece os veículos leves. Além disso, os preços da gasolina estão sendo reajustados acima dos R\$ 0,20 de acréscimo nas refinarias, apesar de o combustível vendido nos postos ter de 25% a 27% de etanol, ou seja, após a mistura, o reajuste da gasolina no total equivale a R\$ 0,15 conforme o aumento da Petrobras. Impostos, ainda sem alteração, e margem de lucro pesam na correção de valor nas bombas de abastecimento.

Com o aumento do diesel, caminhoneiros já voltam a falar em paralisação e estimativas indicam reajuste de 5% no valor dos fretes. É mais inflação no horizonte no momento em que o IPCA deu sinal de desaceleração em maio. E não são apenas os combustíveis. Consumidores de Minas Gerais e do Paraná vão pagar mais caro pela energia elétrica. Nas residências mineiras a conta de luz fica 5,52% mas cara a partir de hoje — para as indústrias a alta é de 14,31% —, enquanto os consumidores paranaenses terão alta de 1,58% para residências, de 4,90% para comércio e de 9,32% para as indústrias.

Os aumentos, muito inferiores aos anunciados até agora, foram beneficiados pelo aporte de R\$ 5 bilhões da Eletrobras na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e pelos créditos de PIS/Confins devolvidos aos consumidores. Índices menores do que os autorizados em abril para consumidores do Ceará (24,8%), da Bahia (20,54%), do Rio Grande do Norte (20,36%) e de Pernambuco (19,98%), para citar apenas alguns, não deixam de representar mais inflação.

Diesel e energia elétrica movimentam o campo e a indústria e impactam diretamente nos custos desses setores. E o diesel, que já acumula alta de 47% este ano, fica mais caro exatamente

no momento em que a demanda aumenta por causa da colheita de parcela significativa da safra de grãos brasileira. É aumento de custos na produção no campo que vai significar mais inflação na mesa do brasileiro, que por sua vez precisará de mais tempo para se livrar dos reajustes frequentes.

Tentativas de controle de preços, de suspensão de aumentos, de corte de impostos não devem ter efeito de longo prazo pelo que reconhece o Banco Central na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada ontem. “A inflação ao consumidor segue elevada, com alta disseminada entre vários componentes, se mostrando mais persistente que o antecipado”, diz a autoridade monetária para justificar a elevação da taxa básica de juros para 13,25% ao ano na semana passada, antes dos aumentos do diesel e da energia elétrica.

Prevedo que não atingirá o centro da meta de 3,25% para o próximo ano, o Banco Central revela que o ciclo de alta das taxas de juros será estendido e a Selic permanecerá elevada por mais tempo. “A estratégia de convergência para o redor da meta exige uma taxa de juros mais contracionista do que o utilizado no cenário de referência por todo o horizonte relevante”, descreve a ata do Copom. Embora reconheça que as medidas tributárias aprovadas e em discussão no Congresso possam ter impacto na inflação deste ano, o BC vê elevação nos preços “no horizonte relevante de política monetária”.

Bolsonaro e o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PL-AL), gastam tempo com ataques que afetam as ações da empresa e geram desconfiança nos investidores sem indicar claramente o que pretendem uma vez que demonizar lucros e eleger a petrolífera como inimiga da nação não contribuem em nada para reduzir os preços do petróleo e do diesel no mercado internacional. Governo e Congresso podem mudar a política de preços da Petrobras, podem criar um fundo para compensar a diferença entre preços internacionais e os praticados no mercado interno, podem efetivamente adotar medidas e não apenas disparar contra preços e lucros. Por hora, para os brasileiros só há mais inflação e mais arrocho.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Parada LGBT

Sucesso estrondoso a parada LGBTQIA+ em São Paulo. Presenças perto de 3 milhões de participantes. Mulheres e homens que não querem compaixão, mas respeito. Somos todos iguais como seres humanos. Ninguém merece ser ofendido, agredido nem assassinado, porque tem orientação sexual diferente da sua. É preciso, urgente, que decida de espírito e de sentimentos amadureçam. Fim da linha para a brutal e covarde intolerância. Que o amor e a compreensão perdurem para sempre nos corações.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Clamor das ruas

Um leitor reclamou de Alexandre Nero, por causa do abismo político e moral em que estamos mergulhados. O caro leitor precisa de óculos para ver e aparelho auditivo para ouvir o clamor das ruas. Vamos, pois, ao Climério Ferreira: “O que leio nos jornais atesta sofrimento humano. Diz-me de uma injustiça enorme na qual mergulham nosso país. Tanta fome, enquanto a cúpula nada em milhões. Tantas mortes, enquanto a cúpula voa de avião. Tanta miséria, e a cúpula festejando. Uma injustiça enorme. Imoral é a fome. Imoral é a miséria”. “Todos contra a fome já”, é o grito do doutor Dráuzio Varella.

» **Thelma B. Oliveira**,

Asa Norte

Combustíveis

O entra e sai de presidentes da Petrobras não altera as regras de reajustes dos combustíveis. A indignação dos presidentes da República e Câmara não passam de encenação. Estão jogando para a plateia em ano eleitoral — e inquietando o Palácio do Planalto mais do que ninguém, pois a cada dia sua imagem fica pior para os eleitores. Pedir uma CPI contra a estatal é puro blefe para parecer que está indignado. Se estivesse mesmo, daria um jeito de lucro da Petrobras, enviado aos cofres da União, garantiria a criação de um fundo de compensação, para conter os sucessivos aumentos. Como fazer isso, se tem que alimentar o bolso dos deputados do Centrão? Quem paga a conta é o povão.

» **José Ricardo de Almeida**,

Jardim Botânico

Injustiça

Revoltante o noticiário sobre a juíza que, em vez de autorizar o aborto, tentou, na prática, tornar uma menina de 11 anos, violentada pelo pai, barriga de aluguel para casais que, há anos, tentam ter filhos e não conseguem. Após ignorar o Estatuto da Criança

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Melhor que “virado à paulista”, só mesmo a “virada palmeirense”, que sai em apenas seis minutos e tem muito mais pururuca!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Mourão jogou água na versão da Polícia Federal e suspeita que comerciante foi mandante da execução do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips.

Afonso Guimarães — Noroeste

e do Adolescente (ECA) e revitimizar a criança, a insensível e desumana juíza foi promovida, o que a tirou do raio dos holofotes. A legislação penal e todas e quaisquer regras de bom senso e humanidade foram deixadas de lado pela magistrada. Não é possível que o Judiciário não faça nada diante do que essa juíza fez com a menina. Se justiça houvesse, ela deveria ser banida do Judiciário.

» **Giovanna Gouveia**, Águas Claras

Assistência social

Em meio às constantes notícias e depoimentos do mal funcionamento dos centros de Referência de Assistência Social (CRAS) no DF, surge a forte suspeição de que o Governo Federal deixa isso acontecer, sem atualizar os cadastros, por exemplo, para não despendem recursos com as pessoas que tem direitos a receber. Em Goiás, acontece o mesmo. Assim, novas carteiras de idosos de baixa renda, que antes eram emitidas em cerca de dois dias, agora passam meses, sem qualquer previsão. Não seria o caso do Ministério Público intervir?

» **Humberto Pellizzaro**, Asa Norte

Imprensa

Atribui-se a Philip L. Graham, quando presidente do jornal *Washington Post*, a descrição mais acertada da atividade jornalística: “A correria da imprensa torna inevitável que as reportagens tenham certo grau de superficialidade. Não está ao nosso alcance nem é a nossa praia dar a palavra final. Nós fazemos o primeiro rascunho da história. É uma tarefa extraordinária”. Isso não exige a imprensa de apurar os fatos com todo o rigor possível. O esboço preliminar da história de que fala Graham precisa ser sempre o resultado da busca honesta e desprendida da verdade. Os meios de comunicação sérios e transparentes fazem revelações sem a pretensão de ser abordagens definitivas, constituem, sem dúvida, valiosos primeiros passos para a elucidação de fatos da maior relevância para a vida nacional. Incontáveis vezes órgãos de imprensa forneceram a pedido do Ministério Público, gravações, vídeos, fotografias, documentos, anotações obtidas por seus repórteres durante a apuração de casos de corrupção. Na história brasileira, há diversos exemplos de casos criminais relevantes e posteriormente submetidos às cortes de Justiça que tiveram seu impulso inicial ou receberam um auxílio posterior em publicações da imprensa. Em tempo: Frase do falecido jornalista TT Catalão: “Um jornal serve para servir o público”.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br

Não assusta ninguém

Avise por aí que o “fantasma” do comunismo não assusta ninguém. Aliás, avise que o comunismo, na acepção clara do termo, ruiu quando o Muro de Berlim desabou, em 9 de novembro de 1989, arrastando a cortina de ferro. O “bicho-papão” criado por Marx e por Engels perdeu a batalha para o capitalismo. Hoje, muitos se esforçam para associar a esquerda a uma Venezuela que, dizem, foi combatida pelo socialismo de Hugo Chávez e de Nicolás Maduro. Apesar de o partido governante levar o nome “socialista” — Partido Socialista Unido da Venezuela —, a revolução bolivariana não se desvincula dos lucros do petróleo. Na acepção mais pura do termo, o comunismo foge do lucro como o diabo da cruz.

Vão dizer que Cuba é comunista. Mas a ilha, ainda antes da morte de Fidel Castro, começou a implementar reformas econômicas, em abertura ao capital. Talvez aleguem que a China seja comunista. Mas o país de Mao Tsé-tung, de Deng Xiaoping e de Xi Jinping não se tornou uma megapotência sem se curvar ao lucro. E a Coreia do Norte? A dinastia dos Kim somente sobrevive graças a uma tutela tirânica do poder.

A histórica eleição do ex-guerrilheiro Gustavo Petro, na Colômbia, assinala uma tendência de mudança na América Latina. O primeiro presidente de esquerda do país invocou, em seu discurso de vitória, um ponto-chave que aterroriza a direita radical: a justiça social. A distribuição justa de renda deixou

de ser utopia para se tornar urgência. “A partir de hoje, a Colômbia muda. A Colômbia é outra, uma transformação real. É a política do amor”, declarou Petro. Sua vice, Francia Márquez, anunciou: “Conseguimos um governo dos ‘ninguéns’ da Colômbia.”

A postura de Rodolfo Hernández, um milionário que foi adotado pela direita, merece aplausos. O candidato derrotado parabenizou Petro e estendeu-lhe a mão. Muito acima de questões ideológicas, ali estava em jogo o futuro da Colômbia, um país que começa a trilhar uma perspectiva de paz depois de décadas de um conflito armado sangrento. Após o indiscutível triunfo de Petro, vale uma reflexão: a demonização de correntes ideológicas não tem outro efeito que não seja o de aprofundar o ódio.

Ao invés de recriminar a esquerda ou a direita, o povo precisa examinar se o governante, seja lá de qual corrente for, tem contribuído para o progresso e se revestido do papel de um líder nato. Isso vale adotar uma retórica que aglutine. Se as autoridades apresentam reformas para controlar a inflação e promover a paz social. Mais: se estão comprometidas com a redução das desigualdades. É preciso que a brisa que vem do noroeste da América do Sul toque as mentes ao sul. Em pouco mais de três meses, o Brasil escolherá o próximo presidente. A maior nação do Hemisfério Sul precisa votar de forma consciente. Sem se preocupar com falsos fantasmas ou rótulos que nada fazem a não ser estigmatizar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interocontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade